

PLANO DE AULA DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA À LUZ DA PERSPECTIVA DA TEORIA DOS GÊNEROS DISCURSIVOS

Ana Paula Coelho Faria (PIC/Uem), Lilian Cristina Buzato Ritter
(Orientadora), e-mail: 106937@uem.br, e-mail: ra104496@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área: Linguística, Letras e Artes. Subárea: Linguística Aplicada.

Palavras-chave: análise linguística, gênero discursivo, plano de aula.

Resumo:

No interior da linha de pesquisa da Linguística Aplicada, são necessárias as investigações que se dedicam ao estudo analítico das diferentes abordagens nas práticas de análise linguística. Isso posto, o objetivo de nossa investigação foi compreender, à luz da perspectiva bakhtiniana, a abordagem dada às práticas de análise linguística em planos de aula elaborados no contexto da disciplina Práticas de Formação do Professor de Língua Portuguesa, no ano de 2019. Sob esse panorama, a presente pesquisa situa-se teórico-metodologicamente em consonância aos postulados do Círculo de Bakhtin. Tendo como foco de análise as atividades de análise linguística produzidas para uma aula de microensino da disciplina supracitada em Letras Português, os resultados constatados com a realização desta pesquisa de iniciação científica foram a presença de imprecisões e lacunas nos momentos epilinguísticos, em contrapartida à melhor adequação da proposta nos ensejos metalinguísticos – ainda que os professorandos tiveram contato com as concepções interacionistas e dialógicas da linguagem no decurso de suas graduações.

Introdução

O objetivo geral deste projeto foi compreender a abordagem dada à prática de análise linguística (CECÍLIO, 2012; RITTER, 2012), em planos de aula elaborados no contexto da disciplina Práticas de Formação do Professor de Língua Portuguesa, no ano de 2019. Para se alcançar esse objetivo geral, dois objetivos específicos foram propostos: (1) caracterizar os exercícios de análise linguística como atividade epilinguística (ou não) elaborados para os planos de aula; (2) caracterizar os exercícios de análise linguística como atividade metalinguística (ou não) nos exercícios elaborados para os planos de aula.

A realização deste projeto de iniciação científica auxiliou, portanto, na verificação de como os planos de análise linguística, produzidos no contexto da formação continuada, no ano de 2019, colaboraram com o desenvolvimento de uma elaboração didática na perspectiva interacionista e dialógica da linguagem (ANGELO; ZANINI; MENEGASSI, 2004). Nesse âmbito, percebeu-se a existência de dificuldades no processo de transposição didática de materiais de ensino para as aulas de língua portuguesa, norteados por uma concepção dialógica da linguagem. No caso específico do contexto de produção destes planos de aula, apesar dos professorandos terem uma orientação teórico-metodológica mais próxima da perspectiva de linguagem interacionista, pode-se apresentar lacunas na produção do material didático ali produzido. Nesse sentido, a realização deste projeto de iniciação científica justifica-se, num âmbito maior, tanto pela ressignificação desse material didático quanto pela nossa própria formação enquanto futura professora de Língua Portuguesa.

Materiais e métodos

A investigação baseou-se nos procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada (LA) de base interpretativa e, além disso, foi uma pesquisa de cunho bibliográfico, cujo *corpus* de análise é constituído por 5 planos de aula produzidos no contexto da disciplina Práticas de Formação do Professor de Língua Portuguesa, no ano letivo de 2019. Assim, para analisarmos o material didático produzido, nosso objeto de estudo foi a abordagem dada à prática de análise linguística, via exercícios. Em termos de categoria analítica, mobilizamos as noções teórico-metodológicas de atividades epilingüísticas e atividades metalingüísticas (RODRIGUES, 2007; SILVEIRA; ROHLING; RODRIGUES, 2012), para verificarmos como foram (ou não) transpostos didaticamente.

Nessa perspectiva, os passos metodológicos desta pesquisa para analisarmos o material didático selecionado, primeiramente, partiu da abordagem dada à noção de atividade epilingüística, via exercícios didáticos. E, na sequência, verificamos como a noção de atividade metalingüística foi transposta didaticamente, via exercícios.

Resultados e Discussão

Primeiramente, discutiu-se as definições dos conceitos de enunciado, dialogismo, gênero discursivo, a concepção interacionista e dialógica da linguagem, a prática de análise linguística com as atividades epilingüística e metalingüística. As concepções aludidas foram tratadas conforme a proposta bakhtiniana abordada por alguns pesquisadores da Linguística Aplicada, uma vez que esses conceitos são fundamentais e alicerçaram toda a análise feita na sequência.

A análise, por sua vez, consistiu em dois momentos: o das atividades epilingüísticas e o das metalingüísticas. Analisou-se individualmente cada plano de aula e os comandos dos respectivos exercícios contidos nos

planos. O intuito foi verificar o quanto os graduandos tangenciaram a proposta epilinguística e a metalinguística a partir dos comandos das questões que eles mesmos produziram.

No geral, constatamos que os professorandos apresentaram alguns exercícios epilinguísticos com características mescladas, uma vez que o início do exercício apresentou-se mais como metalinguístico, contudo, ao final, a reflexão sobre o uso de determinado recurso linguístico predominou como objetivo da questão. Quanto às atividades metalinguísticas, não foram encontradas inconsistências teórico-metodológicas em suas formulações. Foi possível notar também a existência de dificuldades no processo de transposição didática de materiais de ensino para as aulas de língua portuguesa norteados por uma concepção interacionista e dialógica da linguagem. No caso específico do contexto de produção destes planos de aula, apesar dos professorandos terem tido uma orientação teórico-metodológica mais próxima dessa perspectiva de linguagem, ainda apresentaram lacunas na produção do material didático produzido, em especial, nos momentos epilinguísticos.

Conclusões

Depois do percurso feito até aqui, considerando os objetivos propostos, podemos afirmar que o raciocínio que requer o movimento epilinguístico para se ensinar a língua portuguesa ainda não é o modelo que os professorandos possuem de aula de língua portuguesa. Dessa forma, a partir das análises feitas, destaca-se que a pesquisa foi muito significativa para nossa formação inicial para compreendermos melhor as teorias metodológicas que refletem, na sala de aula, abordagens diferenciadas na prática da análise linguística.

Agradecimentos

Ao meu Deus e Pai, que planejou este momento muito antes de eu nascer e soprou o fôlego de vida para que se realizasse. A minha família, pelo apoio que sempre me deu no decorrer de toda a jornada. A minha orientadora, Prof. Drª. Lilian Cristina Buzato Ritter, pelo incentivo, pela dedicação do seu tempo ao projeto de pesquisa e por ter acreditado em mim.

Referências

ANGELO, C.M.P.; ZANINI, M.; MENEGASSI, R.J. O ensino de língua portuguesa numa perspectiva interacionista. **Uniletras**, 26, dez., 2004, p.79-98.

CECÍLIO, S.R. Ensino de Língua portuguesa: análise linguística. In: PERES, A.F. **Saberes docentes e práticas de ensino de Língua Portuguesa: leitura, escrita, análise linguística e gramática**. Maringá: Eduem, 2012. p. 77-100.

RITTER, L.C.B. Práticas de leitura/análise linguística com crônicas no ensino médio: proposta de elaboração didática. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Londrina, UEL: 2012.

RODRIGUES, R. H. A pesquisa com os gêneros do discurso em sala de aula: resultados iniciais. In: CELLI-COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. **Anais...** Maringá, 2009, p. 2010-2019.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento** (glossário para leitores iniciantes). Florianópolis: DIOESC, 2012.